

IX SEMINÁRIO DE PESQUISAS FESPSP - “DESAFIOS DA PANDEMIA: AGENDA
PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS”.

DE 09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

GT 13: CATALOGAÇÃO E METADADOS PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

Representação e disseminação dos conteúdos digitais: relato de experiência da catalogação das *lives* do Projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA)

Fernanda Xavier Guimarães¹
Universidade Federal da Bahia

Jamilli Cristina da Silva Quaresma²
Universidade Federal da Bahia

RESUMO

O presente artigo relata a experiência da catalogação descritiva e temática dos conteúdos digitais das *lives* do Projeto Registros de Informação do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), investigando como as bibliotecas e/ou serviços de informação podem representar e disseminar conteúdos originários de *lives*. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, cuja abordagem predominante foi qualitativa e o nível descritivo. Como fonte de obtenção de dados foram utilizados guias, tutoriais e/ou materiais com orientações sobre a catalogação de materiais audiovisuais e/ou conteúdos digitais, além dos instrumentos biblioteconômicos, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), o Formato bibliográfico Machine Readable Cataloging (MARC21) e a Norma Brasileira de Referência bibliográfica NBR 6023. A pesquisa revelou que as *lives* podem ser caracterizadas como material audiovisual em formato digital, ou seja, vídeos digitais. Verificou-se que as informações levantadas apresentaram poucas instruções para catalogação de *lives*. Evidenciou-se, ainda, a

¹ Doutora em Ciência da Informação (ICI/UFBA), Mestre em Ciência da Informação (ICI/UFBA), Bibliotecária SIBI/UFBA e membro do Grupo de Pesquisa Competências e comportamento: processos de produção, inovação e comunicação da informação (COMPORTI), vinculado ao Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA).

² Especialista em Gestão Comportamental (ESAB), Bibliotecária SIBI/UFBA, membro do Grupo de Pesquisa DIFUSAS (ICI/UFBA).

ausência de padronização quanto aos tipos de materiais audiovisuais em formato digital, campos específicos no formato MARC21 e tipo de obra para o registro de *lives* no sistema Pergamum, o que despertou a reflexão sobre a criação do tipo de obra vídeo digital. Os resultados demonstraram a relevância de definir um padrão específico para a catalogação de *lives*, com intuito de promover o acesso, disseminação, uso e preservação do conhecimento produzido. Nesse sentido, é mister refletir sobre a representação e disseminação dos conteúdos digitais produzidos na web, em sentido específico, aqueles originários de *lives*.

Palavras-chave: Representação da Informação. Disseminação da Informação. Catalogação descritiva. Catalogação temática. Conteúdos digitais

ABSTRACT

This article reports the experience of the descriptive and thematic cataloging of the digital content of the lives of the Information Records Project of the University Library System (SIBI) of the Federal University of Bahia (UFBA), investigating how libraries and / or information services can represent and disseminate content originating from lives. The research is characterized as an experience report, whose predominant approach was qualitative and the descriptive level. As a source of data collection, guides, tutorials and / or materials were used with guidance on the cataloging of audiovisual materials and / or digital content, in addition to library instruments, such as the Anglo-American Cataloging Code (AACR2), the Machine bibliographic format Readable Cataloging (MARC21) and the Brazilian Standard of Bibliographic Reference NBR 6023. The research revealed that lives can be characterized as audiovisual material in digital format, that is, digital videos. It was found that the information collected presented few instructions for cataloging lives. It was also evident the absence of standardization regarding the types of audiovisual materials in digital format, specific fields in the MARC21 format and type of work for the registration of lives in the Pergamum system, which aroused the reflection on the creation of the type of work digital video. The results demonstrated the relevance of defining a specific standard for cataloging lives, in order to promote access, dissemination, use and preservation of the knowledge produced. In this sense, it is necessary to reflect on the representation and dissemination of digital content produced on the web, in a specific sense, those originating from lives.

Keywords: Information representation. Dissemination of Information. Descriptive cataloging. Thematic cataloging. Digital content

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva refletir sobre a representação dos conteúdos digitais na web, por meio de um relato de experiência, sobre a catalogação temática e descritiva das *lives* do Projeto Registros de Informação do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Buscou-se investigar de que forma os conteúdos das *lives* do Projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA podem ser representados e disseminados pelas bibliotecas e/ou serviços de informação da UFBA. Para responder a questão, foi analisado as características de catalogação temática e descritiva de conteúdos digitais, mapeou-se as *lives* do Projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA, identificando o tipo de catalogação que pode ser utilizado pelas bibliotecas para esse tipo de material, apontando os “campos e informações” necessárias para a catalogação das mesmas.

O desejo de investigar essa temática surgiu diante da explosão de conteúdos produzidos *online* e da necessidade de refletir sobre como armazená-los para posterior recuperação, disseminação, preservação e memória. Esse contexto foi intensificado a partir da Pandemia Covid-19, no qual verificou-se uma forte tendência de produção de informações em meio digital, bem como, a relevância de serviços e profissionais voltados para o tratamento dessas informações. Sendo assim, a atuação dos profissionais da informação, em especial, dos bibliotecários têm se adequado e, em alguns casos, reinventados para atender as demandas do cenário atual.

A escolha do Projeto Registros de Informação foi motivada pela relevância das temáticas abordadas no campo da CI, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas correlatas, como também das vivências das pesquisadoras que fazem parte do projeto e do SIBI/UFBA. O SIBI é um órgão Suplementar da UFBA responsável pelo funcionamento das 22 bibliotecas da instituição, cujo objetivo é oferecer suporte ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação. Na ocasião do trabalho remoto, o SIBI/UFBA tem promovido *lives* como uma oportunidade de readaptar o exercício profissional do seu corpo técnico-administrativo e de agregar conhecimentos referentes aos seus respectivos campos de atuação.

O interesse pela pesquisa surgiu da reflexão sobre como registrar os conteúdos produzidos nas *lives* para sua disponibilização, acesso, uso e preservação. Notou-se a necessidade da aplicação das regras atuais de catalogação para os recursos de informação produzidos *online*, a exemplo do Código vigente *Resource Description and Access* (RDA), no entanto, evidenciou-se que muitos bibliotecários ainda não aplicam as referidas regras por conhecerem de forma superficial sua aplicabilidade na prática.

O projeto foi iniciado em 29 de julho de 2020 transmitido, inicialmente, pelo *Facebook* do SIBI/UFBA. Hoje, o canal de transmissão do Projeto mudou para o *Youtube*, apresentando, semanalmente, temas diversos, ganhando assim, repercussão nacional. Ressalta-se que as *lives* encontram-se disponíveis no *Youtube*, somando um total de 19 *lives* até o mês de novembro de 2020.

A pesquisa está dividida da seguinte maneira: apresenta essa introdução, seguida da seção 2: fundamentação teórica que traz uma breve explanação sobre a catalogação descritiva e temática da informação, posteriormente, a seção 3 que aborda os resultados da pesquisa, no qual é evidenciado a análise e apresentação dos dados e os resultados da investigação; as considerações sobre o percurso trilhado, encontra-se na seção 4 que trata da metodologia, e por fim, as considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas unidades de informação, sobretudo nas bibliotecas, tem modificado a forma de armazenar, padronizar e disseminar os recursos informacionais. Zafalon (2017) considera recursos informacionais, a informação registrada e disponibilizada em diversos suportes, no qual os conteúdos podem ser transmitidos. Representá-los é fundamental para a socialização, uso e otimização do processo de comunicação entre as necessidades dos usuários e os recursos disponíveis, sejam eles analógicos ou digitais.

O crescimento da produção de conteúdos na *web* e a necessidade de descrição, classificação e organização dessas informações tem se tornado um desafio para a prática profissional dos bibliotecários que, por sua vez, precisaram inserir-se ao contexto tecnológico, socioeconômico, cultural, político e, agora, digital,

no qual os usuários estão inseridos. Nessa circunstância, vê-se que, tradicionalmente, o instrumento utilizado para a catalogação dos recursos informacionais é o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). No entanto, observa-se que este instrumento tem revelado limitações quanto à representação de conteúdos digitais. Diante disso, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) com intuito de adequar os princípios da catalogação aos novos suportes, mídias e tecnologias digitais, tem revisado os referidos instrumentos a fim de estabelecer orientações para catalogação.

Nesse sentido, novas formas de descrição de conteúdos foram estabelecidas em decorrência da crescente produção de informação em mídias digitais. As normas e padrões para a catalogação passaram por um processo de adequação, revisão e ampliação. As transformações ocorridas e estudos realizados provocaram inquietações sobre a necessidade de um novo código de catalogação que contemplasse as limitações da AACR2 quanto à representação descritiva e temática dos conteúdos digitais.

Diante dessa conjuntura, é concebido o novo código de catalogação RDA, no qual a descrição dos registros de informação é orientada pela obra, com suas manifestações e expressões, e não somente pelo item. Embora o AACR2 ainda seja amplamente utilizado pelas bibliotecas brasileiras e os bibliotecários tenham adaptado sua utilização para atender a diversidade de recursos informacionais digitais, esse instrumento revela-se insuficiente para padronizar e registrar os dados dos conteúdos digitais.

Quiçá, a exclusividade do uso da AACR2 esteja relacionada ao exíguo conhecimento dos bibliotecários catalogadores referente ao RDA, instrumento desenvolvido em 2013 para atender os recursos informacionais originário do ambiente digital. Nessa oportunidade, chama-se a atenção para a necessidade de qualificação e/ou educação continuada da classe bibliotecária objetivando conhecer e utilizar o RDA na catalogação dos recursos informacionais digitais.

O formato MARC21, responsável por tornar a catalogação legível por computador, também tem passando por constantes revisões. A sua função é fazer com que o computador processe os dados de um registro para ser lido, interpretado e compartilhado. Entretanto, inquire-se que as mudanças propostas para esse formato atenda de forma exígua a descrição dos conteúdos digitais. Nessa direção, Silva et al. (2017, p. 139) ressalta a relevância do novo modelo proposto o

BIBFRAME (Bibliographic Framework - Estrutura Bibliográfica), como uma iniciativa para a transição entre os dados do formato MARC21 para os dados bibliográficos vinculados ao ambiente *web*.

Essa estrutura pode ser considerada um avanço para a descrição bibliográfica no ambiente digital. A Library of Congress advoga que o BIBFRAME

[...] objetiva visualizar e, em longo prazo, implementar um novo ambiente bibliográfico para bibliotecas, que seja centralizado na *web* e que favoreça a interconexão de informações. [...] Constitui-se em iniciativa para tornar os recursos informacionais representados pelo Formato MARC 21 mais acessíveis em ambientes digitais, uma vez que busca estabelecer relações com outros padrões de metadados, acomodar os dados advindos das instruções do RDA e, ao mesmo tempo, garantir que o legado do padrão MARC 21 não se perca em meio às novas necessidades dos ambientes digitais (SILVA et al. 2017, p. 145).

O código de catalogação RDA e a estrutura BIBFRAME são temas marcantes no contexto atual da representação e disseminação dos conteúdos digitais no âmbito das bibliotecas e/ou centros de informação. Ressalta-se que conhecer esse contexto de mudança é fundamental para o exercício profissional, pois permite um olhar para além do processamento técnico tradicional e para as diversas limitações de ordem prática no uso da AACR2 e do Formato MARC21.

A representação da informação é um campo de estudos das áreas de biblioteconomia, documentação e ciência da informação que está relacionada ao tratamento, organização e recuperação da informação, processo que utiliza linguagem específica, uma vez que, possui características próprias e seu principal objetivo é proporcionar a comunicação entre os documentos e os usuários da informação, ou seja, entre sujeito e objeto. Considerada como atividades de classificação, de descrição de documentos e ações que promovem o acesso à informação, a representação da informação é “propulsora de novos cenários intelectuais, pois permite reproduzir o conteúdo dos documentos visando sua recuperação e assimilação por parte dos usuários” (MAIMONE, SILVEIRA, TÁLAMO; 2011, p. 28).

A representação descritiva, conhecida tradicionalmente por catalogação, consiste em um processo de decisão que estrutura, define e padroniza um item informacional, caracterizando-o e tornando-o singular, acessível e recuperável. Assim, no processo de representação da informação, o item é individualizado, os

pontos de acesso são definidos, os itens semelhantes são reunidos por meio de aplicação de regras e do uso de instrumentos normativos para que a busca e a recuperação seja eficiente e eficaz. Na visão de Toletino e Ortega (2016, p.14), a descrição é uma técnica utilizada para representar documentos, produzindo uma mensagem por meio dos elementos que identificam o objeto, cuja finalidade é criar conteúdos comunicativos que permitam interação entre a informação registrada e os usuários.

A representação temática, conhecida também como indexação, faz parte do campo da organização da informação e do conhecimento, cujo objetivo é representar os conteúdos por meio dos assuntos/descriptores visando aproximá-los para fins de recuperação e uso (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011). Na visão de Rabelo e Pinto (2019, p. 67), os conteúdos trabalhados pela representação temática são compactados e se tornam palavras-chave, descritores, classificação, resumo, termos e outros, ou seja, assuntos que trata o item informacional para que seja possível a sua recuperação.

Ante o exposto, salienta-se que essa pesquisa não pretendeu explorar a literatura existente sobre a temática, mas relatar a experiência, vivenciada na prática, da catalogação de conteúdos produzidos no âmbito digital. Dito isso, segue a próxima seção que trata dos caminhos trilhados nessa investigação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se como uma proposta para a representação descritiva e temática dos conteúdos produzidos no contexto digital, evidenciando a relevância de definir um padrão específico para a catalogação. Caracteriza-se como um relato de experiência e pesquisa aplicada, cuja abordagem predominante foi qualitativa e o nível descritivo. Segundo Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa aplicada contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade e a finalidade descritiva busca descrever o objeto da pesquisa.

Dentre as técnicas para coleta de dados, utilizou-se a documentação indireta que implicou no levantamento de dados de variadas fontes, com intuito de recolher informações prévias sobre o objeto em estudo. Para isso, inicialmente, a pesquisa foi feita de duas maneiras: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Esse

levantamento possibilitou reunir um quadro de fontes de informações que auxiliou na compreensão do universo da pesquisa.

O critério para a seleção do universo da pesquisa e sua amostra foi determinado intencionalmente em virtude do conhecimento prévio da realidade estudada. Sendo assim, o universo analisado foi as *lives* do Projeto Registros de Informação, somando um total de 19 realizadas entre o mês de julho a novembro de 2020 (quadro 01).

Quadro 01 – *Lives* do Projeto Registros de Informação (29/07/2020 a 30/11/2020).

DATA	TEMA	CONVIDADOS
29/07/2020	A formação do docente universitário nos programas de pós-graduação em ciência da informação.	Fernanda Guimarães e Maria Isabel Barreira
05/08/2020	Representação da informação científica em sites de redes sociais acadêmicos.	Bruna Lessa e Patrícia Barroso
12/08/2020	Boas práticas de catalogação.	Jamilli Quaresma e Hildenise Novo
19/08/2020	A informação em instituições políticas	José Carlos Sales e Ivana Lins
26/08/2020	Pesquisando nas entrelinhas da Web of Science	Sérgio Ferreira e Valdineia Ferreira
02/09/2020	Literatura e representação do conhecimento	Vanessa Jamile e Bruno Almeida
09/09/2020	A informação no contexto do Ufbapen e os procedimentos para digitalização documental.	Joseane Oliveira e Maíra Sales
16/09/2020	Avaliação da biblioteca universitária segundo os instrumentos do MEC	Flávia Bulhões e Nídia Lubisco
23/09/2020	Marketing digital: explorando aspectos cognitivos	Barbara Coelho e Ramon Davi Santana
30/09/2020	10 anos do R.I	Flávia Rosa e Rodrigo Meireles
07/10/2020	Patrimônio bibliográfico e documental da UFBA	Maria Alice Ribeiro e Ana Albano
14/10/2020	Estudos sobre Arquivologia	Derek Tavares e Érica Carolina Borges

21/10/2020	Modelos de negócio para ebook	Carol Magalhães e Jamilli Quaresma
28/10/2020	Reforma Administrativa	José Carlos Sales (Reitor UFBA) e Denise Vieira da Silva (Pró-Reitora da Prodep - UFBA)
04/11/2020	Desafios para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na era da pós verdade?	Barbara Lima e Ramon Davi Santana
11/11/2020	Desafios para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na era da pós verdade?	Catia Lindemann e Bruna Lessa
18/11/2020	Desafios para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na era da pós verdade?	Carlos Alberto Ávila Araújo e José Carlos Salles
25/11/2020	O Bibliotecário e a Conservação Preventiva: uma relação necessária	Fabiano Cataldo e Bruna Lessa
30/11/2020	Cidades Afro-diaspóricas na Luta Antirracista	Fabio Velame e Vilma Patricia Silva

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFBA.

Para subsidiar esse estudo, foi realizado um mapeamento nos catálogos das bibliotecas universitárias das Universidades Federais Brasileiras com intuito de verificar como são catalogados os conteúdos produzidos *online*. O levantamento buscou identificar a existência de registros de *lives* catalogadas e os tipos de obras de *lives* e/ou vídeos digitais.

Para análise dos dados foram utilizados guias, tutoriais e/ou materiais com orientações sobre a catalogação de materiais audiovisuais, em especial, de conteúdos digitais, além dos instrumentos biblioteconômicos de catalogação, como o AACR2, o Formato bibliográfico MARC21 e a Norma Brasileira de Referência bibliográfica NBR 6023. O processo de análise ocorreu a partir da realização da catalogação das referidas *lives* no sistema de gerenciamento de acervo Pergamum do SIBI/UFBA. Assim sendo, seguem abaixo a apresentação e análise dos dados conforme descrito acima.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Representar os conteúdos gerados na web tem revelado novas possibilidades de descrição, organização e preservação da informação. Salieta-se que as informações levantadas nos guias, tutoriais e outros documentos com orientações para catalogação de materiais audiovisuais, em especial, de conteúdos digitais apresentou poucas instruções para catalogação de *lives*. O mapeamento mostrou a ausência de um tipo de obra específica para o registro de *lives* no sistema Pergamum, assim como, a falta de um padrão dos campos do formato MARC 21 utilizado para catalogação desse tipo de material, o que despertou a reflexão sobre a criação do tipo de obra vídeo digital. Nessa perspectiva, constatou-se, a partir do levantamento realizado nos catálogos, a insuficiência de modelos de catalogação para esse tipo de conteúdo.

Evidenciou-se, ainda, a ausência de padronização quanto aos tipos de materiais audiovisuais em formato digital. Para Lima (2016, p. 86), material audiovisual é aquele que integra o som e a imagem, caracteriza-se por uma grande diversidade de tipos e suportes. De modo geral, tem sido visto como um problema quanto a forma de catalogá-los em sistemas padronizados e regidos por regras rígidas.

A pesquisa apontou que a representação temática no âmbito da classificação (CDD/CDU) mostra-se desnecessária, pois esta é utilizada para fins de localização e recuperação da informação do material fisicamente. Notou-se que a forma de acesso às *lives* precisa ser definida, diante dos formatos disponíveis. O primeiro formato está relacionado à possibilidade de recuperação por meio de um *link*, onde o vídeo é hospedado, e a outra forma, é o arquivamento do vídeo digital no sistema de gerenciamento de acervo, a exemplo do Pergamum.

Diante do exíguo conhecimento sobre a utilização do RDA e da necessidade de registrar os conteúdos produzidos no contexto da Pandemia Covid-19, optou-se por catalogar as *lives* por meio do AACR2 e formato MARC21. No entanto, ressalta-se a importância de formação continuada do bibliotecário e atualização quanto aos instrumentos biblioteconômicos atuais e disponíveis para os novos tipos de obras que surgem na sociedade contemporânea, a exemplo das *lives*. Entende-se como *lives*, os conteúdos digitais de áudio e vídeo, produzidos e transmitidos ao vivo, geralmente feitos por meio de redes sociais.

A atenção quanto às técnicas atuais do exercício profissional revela o cumprimento e respeito ao Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais, conforme o Art.6º, parágrafo 3, alínea c que discorre sobre [...] a utilização de técnicas atuais objetivando a excelência da prestação de serviços ao usuário. Posto isso, segue a proposta apresentada para catalogação de *lives* no sistema Pergamum da UFBA por meio das regras do AACR2 e formato MARC21.

Quadro 01 - Catalogação da *Live* Registros de Informação

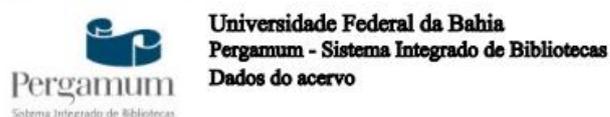
008 201109s2020 bl # #s# #000 0#por|c
040 # # \$a BR-SvUFB \$b por \$c BR-SvUFB
080 # # \$a 02
245 0 0 \$a Registros de Informação \$h [recurso eletrônico] : \$b a formação docente universitária nos PPGCI / \$c Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira.
260 # # \$a Salvador: \$b SIBI/UFBA, \$c 2020.
300 # # \$a 1 Vídeo (56 min.) : \$b son., color.
500 # # \$a Transmitido ao vivo em 29 de julho de 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA.
500 # # \$a Projeto concebido com o objetivo de fomentar um espaço de debates pertinentes às áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, bem como divulgar as pesquisas desenvolvidas por profissionais que fazem parte do SIBI/UFBA e do ICI/UFBA.
500 # # \$a Acesso aberto: O conteúdo digital é acessível online e aberto a todos, sem restrição, login ou pagamento.
508 ## \$a Projeto idealizado pela Profª. Drª Ivana Lins (Superintendente do SIBI/UFBA); Equipe: Ana Lúcia Albano, Ana Valéria Moura, Daiane Araújo, Danilo Ramos, Fernanda Guimarães, Hozana Campos, Jamili Quaresma, Rafael Nunes e Ramon Santana.
530 # # \$a A live tratou do tema a formação de docentes do ensino superior egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros, investigando as contribuições dos cursos stricto sensu em CI do Brasil para a formação didática e pedagógica dos docentes do magistério superior.
650 0 4 \$a Ciência da Informação
650 0 4 \$a Professores universitários - formação – Brasil
650 0 4 \$a Universidades e faculdades - pós-graduação
650 0 4 \$a Universidades e faculdades - corpo docente
700 1 # \$a Guimarães, Fernanda Xavier \$e convidada
700 1 # \$a Barreira, Maria Isabel \$e mediadora
710 2 # \$a Sistema Universitário de Biblioteca \$e instituição
720 2 # \$a Projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA)
856 4 0 \$z YouTube \$u <https://youtu.be/bQbio-dOC8>

Fonte: Sistema Pergamum UFBA.

Os dados demonstraram que as *lives* podem ser caracterizadas como material audiovisual em formato digital, ou seja, vídeos digitais. Nesse sentido, adotou-se, inicialmente, cadastrar as *lives* do Projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA como Vídeos digitais. Percebeu-se que era imperativo a criação do tipo de obra “Vídeo digital”, a fim de diferenciar esse tipo de obra dos demais itens cadastrados no sistema, especificamente, de “Gravação de vídeo” que engloba VHS, CD e DVD. Quanto à forma de recuperação utilizou-se o *link* para o acesso ao conteúdo das *lives*, em razão do espaço de armazenamento dos vídeos no servidor da universidade.

Destaca-se que a fonte principal de informação das *lives* é a forma como ela foi descrita e disponibilizada nas mídias digitais, por essa razão, chama-se atenção para a descrição dos conteúdos digitais no seu processo de divulgação e disponibilização da *lives* nos canais de transmissão e nas redes sociais. Nesse sentido, refletir sobre o tipo de armazenamento desses conteúdos no banco de dados/servidor e dialogar com o setor de Tecnologia da Informação (TI) é um dos caminhos a ser pensado antes de iniciar a catalogação descritiva desses recursos informacionais. No sistema Pergamum, a catalogação se apresenta da seguinte maneira (Figura 01).

Figura 01 - Live do Projeto Registros de Informação.



» Registros de Informação [recurso eletrônico] : a formação docente universitária nos PPGCI / 2020

DESCRIÇÃO:

TÍTULO PRINCIPAL: Registros de Informação [recurso eletrônico] : a formação docente universitária nos PPGCI / Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira.

PUBLICAÇÃO: Salvador : SIBI/UFBA, 2020.

DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 Vídeo (56 min.) : son., color.

NOTAS: Transmitido ao vivo em 29 de julho 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA.;

Projeto concebido com o objetivo de fomentar um espaço de debates pertinentes às áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, bem como divulgar as pesquisas desenvolvidas por profissionais que fazem parte do SIBI/UFBA e do ICI/UFBA.;

Acesso aberto: O conteúdo digital é acessível online e aberto a todos, sem restrição, login ou pagamento.

NOTAS: Créditos : Projeto idealizado pela Profª. Drª Ivana Lins (Superintendente do SIBI/UFBA); Equipe: Ana Lúcia Albano, Ana Valéria Moura, Daiane Araújo, Danilo Ramos, Fernanda Guimarães, Hozana Campos, Jamili Quaresma, Rafael Nunes e Ramon Santana.

NOTAS: A live tratou do tema a formação de docentes do ensino superior egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros, investigando as contribuições dos cursos stricto sensu em CI do Brasil para a formação didática e pedagógica dos docentes do magistério superior.

ASSUNTOS: Ciência da informação;

Professores universitários -- Formação -- Brasil;

Universidades e faculdades -- Corpo docente;

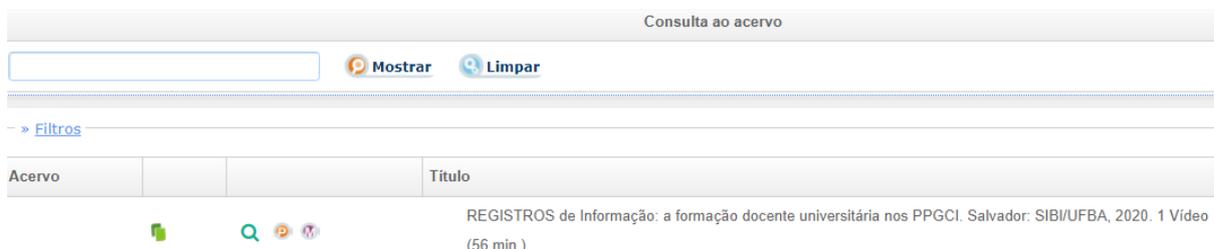
Universidades e faculdades -- Pós-graduação

ENDEREÇO ELETRÔNICO: Youtube

Fonte: Sistema Pergamum SIBI/UFBA.

Ao buscar o acervo da *live* no sistema Pergamum, a consulta mostra como as informações foram organizadas e disponibilizadas, conforme figura 02.

Figura 02 – Consulta da *Live* do Projeto Registros de Informação no sistema Pergamum.



Fonte: Sistema Pergamum SIBI/UFBA.

A catalogação de conteúdos digitais ainda se apresenta como uma ação subjetiva, na qual o catalogador toma a decisão sobre os campos que consideram relevante utilizar, de forma ampla ou restrita, de acordo com o nível de catalogação adotada pela instituição. A proposta apresentada buscou descrever as *lives*, ressaltando as informações essenciais para representar os conteúdos produzidos *on-line*, assim como, especificar a forma de acesso para fins de recuperação nos catálogos de bibliotecas do SIBI/UFBA, cuja finalidade é salvaguardar a memória dessa produção, possibilitando seu acesso e uso.

Em relação à elaboração de referência para *lives*, a norma da ABNT NBR 6023/2018 não mostrou orientação, uma vez que, sua atualização ocorreu em 2018 e a explosão de produção de *lives* sobreveio no ano de 2020, após a Pandemia Covid-19. Assim, com o intuito de contribuir para referenciar esse tipo de conteúdo digital, utilizou-se as orientações da Seção 7.13.2 - Filmes, vídeos, entre outros em meio eletrônico. Os elementos essenciais são: autor, título da informação ou serviço ou produto, local, instituição (se houver), data e descrição física do meio eletrônico. Os complementares, isto é, aqueles utilizados, quando necessário, para melhor identificar o documento, podem ser descritos na área de notas, conforme exemplo.

Exemplo:

REGISTROS de informação: a formação do docente universitário nos PPPGCI. Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira. Salvador:

SIBI, UFBA. 2020. 1 vídeo (56 min). Transmitido ao vivo em 29 de julho de 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA. Disponível em: <https://youtu.be/bQbio-dOC8>. Acesso em: 13 nov. 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a relevância de definir um padrão específico para a catalogação das *lives* e explicitar como pode ser realizada a catalogação descritiva e temática desses conteúdos. O estudo demonstrou que é exíguo o material catalogado na perspectiva abordada, principalmente, quanto às regras de catalogação AACR2, MARC21 e da Norma de Referência NBR 6023. Observa-se que esses instrumentos atendem, de modo superficial, as singularidades desse tipo de material, suscitando dúvidas e inquietações dos bibliotecários catalogadores diante da demanda existente.

Ressalta-se que realizar essa pesquisa foi um desafio, uma vez que, é um conteúdo atual resultado do cenário vivenciado na pandemia do COVID-19. Conclui-se que é salutar estabelecer padrões para catalogar os conteúdos *online*, especialmente, as *lives*, com intuito de promover o acesso, disseminação, uso e preservação do conhecimento produzido. Do mesmo modo, é imprescindível que os bibliotecários se atentem para desenvolverem competências e habilidades para o uso do RDA, como código específico para tratar os conteúdos produzidos em meio digital.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para o exercício profissional dos bibliotecários no que tange à catalogação dos recursos informacionais produzidos *online*. Almeja-se que os resultados aqui apresentados sejam um passo a frente para o desenvolvimento de estudos no âmbito da representação descritiva e temática da informação relacionados aos conteúdos digitais. Em geral, o presente relato apresentou orientações para a catalogação dos recursos informacionais produzidos *online*, em especial, os originários de *lives* com a finalidade de incutir discussões sobre a temática e ampliar o escopo da compreensão sobre a representação descritiva e temática dessas informações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (BRASIL). **Código de ética e Deontologia do Bibliotecário**: Resolução CFB nº 207/2018. Brasília, DF: CRB, 2018. Disponível em: <http://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 09 de dez. 2020.

FERREIRA, Margarida M. **MARC 21**: formato condensado para dados bibliográficos. 2. ed. Marília: UNES, 2002.

LIMA, Vânia Mara Alves. A documentação audiovisual. In: Silva, José Fernando Modesto da; Paletta, Francisco Carlos (Orgs.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002749728>. Acesso em: 14 set. 2020.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TOLENTINO, V. de S.; ORTEGA, C. D. 2016. A descrição sob o ponto de vista da catalogação, da bibliografia e da catalografia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 2- 18, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p2>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RABELO, C. R. DE O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, maio./ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/82314>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 5. ed., rev. e atual. Brasília: Três em Um, 2012.

SILVA, Luciana C. da *et. al.* O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. **Revista Em Questão**, Porto

Alegre, v. 23, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69549/41062>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ZAFALON, Zaira Regina. Recurso informacional e representação documental. IN: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1, 2017, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: UFSC, 2017. Disponível em:

<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/viewFile/110/107>.

Acesso em: 13 nov. 2020.